

História do Departamento de Oftalmologia e Otorinolaringologia da FMUSP

The history of the Department of Ophthalmology and Otolaryngology of FMUSP

Paulo Gelman Vaidergorn, Newton Kara José*, Aroldo Miniti*, Ricardo Ferreira Bento, Ossamu Butugan*****

DESCRITORES: Oftalmologia/história; Otorrinolaringologia/história; Docente de Medicina/história; Escolas Médicas.

Clínica Oftalmológica, enfrentando novos desafios aos 86 anos

O início, com J. Brito

Corria o ano de 1916. A Europa, mergulhada na carnificina da 1ª Guerra Mundial, sofre os horrores da grande batalha, travada com o fim de acabar com todas as guerras. Enquanto isso, nas terras distantes deste continente austral, Arnaldo Vieira de Carvalho prossegue em seu intuito de consolidar a nova Faculdade de Medicina. Para atingir este objetivo, tem feito contatos com renomados mestres das diferentes áreas médicas, sempre buscando aglutiná-los a fim de atingir o nobre ideal. Nesse sentido, chama sua atenção um jovem médico maranhense de nome João Britto. Este, formado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, havia feito seus estudos de especialização em Oftalmologia junto aos grandes Mestres europeus, nas Clínicas de Viena e Berlim. J. Britto, como ficaria conhecido, aceita o convite

de Arnaldo e assume como primeiro professor da Cadeira de Oftalmologia.

A Clínica, naquela ocasião, funcionava na Santa Casa de Misericórdia, e sua aula inaugural versou sobre o tema "Relações da Oftalmologia com a Medicina Geral".

Nos meses seguintes prosseguiria o jovem professor em seu desiderato de dotar a Clínica Oftalmológica de instalações satisfatórias ao ensino da Especialidade. Para tanto, contou com a ajuda de Diogo de Faria, diretor da Faculdade, e Sinésio Rangel Pestana, o então Provedor da Santa Casa. Entendia J. Britto que grande ênfase necessitava o aspecto didático, e para isto fez construir junto aos Ambulatórios uma ampla sala de aulas. Ali, ministrava cursos que podiam ser freqüentados não só pelos alunos de sua Clínica, mas também eram abertos a médicos em geral.

* **Professores Titulares** do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da FMUSP; **Médico Assistente de Divisão da Clínica Otorrinolaringológica; *** Diretor Técnico de Serviço de Saúde, Divisão Otorrinolaringológica .
E-mail: oft-usp@uol.com.br; miniti@hcnnet.usp.br; rbento@attglobal.net

Buscava, assim, democratizar o acesso ao Saber e Cultura médicas, cõnsco que estava da imensa tarefa de ensino que o país necessitava. Auxiliavam-no, naqueles tempos, o Dr. Cyro de Rezende, que mais tarde viria a sucedê-lo na Cátedra, bem como os Drs. Pereira Gomes, Benedicto de Paula Santos e Durval Prado.

J. Britto dava grande valor ao ensino da parte clínica e suas exposições primavam pelo didatismo, clareza e abundância de ensinamentos. Por esta razão atraía às suas aulas, além dos alunos do curso médico,

numerosos oculistas desejosos de aprimorar seus conhecimentos.

Em 1947, com o término das obras do prédio do Instituto Central do Hospital das Clínicas (foto 2), a Oftalmologia deixa a Santa Casa. Mal teve tempo o professor, entretanto, de se ambientar à nova Casa, eis que poucas semanas após um fulminante aneurisma dissecante da aorta lhe atinge. Ao lado de vultosos conhecimentos, foram marcantes em seu caráter a modéstia e a bondade.



Foto 1: tirada nos jardins da Santa Casa, nos anos 30. Os que estão de gorro são assistentes. Da esquerda para direita, sentados, primeiro é o professor Cyro de Rezende, o do centro é o professor J. Brito, e o ultimo à direita é o professor Jacques Tupinamba.



Foto 2: Prédio do Instituto Central do Hospital das Clínicas, logo após sua inauguração.

Cyro de Rezende, 1947-1962

Nos idos de 1905 tem início a vida daquele que seria considerado um dos grandes oftalmologistas do século XX no Brasil.

Teve o privilégio de ter pai e mãe esclarecidos, cientes da importância de uma boa educação. Assim, estudou nos melhores colégios de São Paulo e, aos 17 anos ingressou na Faculdade de Medicina. Graduou-se em 1927 para, logo após, seguir às terras europeias, onde estagiaria por dois anos nas Universidades de Berlim e Viena, aprimorando-se na Especialidade. Retornando ao Brasil (conforme se escrevia naqueles tempos), passa a assistir o professor João Britto, junto à Santa Casa

A Carreira

Desde cedo o jovem oftalmologista demonstrou grande interesse pelas atividades científicas e, já nos primeiros tempos de sua vida profissional, foi intensa sua participação nos Congressos de Oftalmologia.

Em 1938, fê-lo J. Britto seu primeiro Assistente, ainda na Santa Casa. Nove anos após, com o falecimento daquele, veio assumir a Cátedra, no recém inaugurado Hospital das Clínicas.

A tônica, sempre, foi sua dedicação ao preparo e ao auxílio dos que se iniciavam na Especialidade. Desta forma, preocupou-se em organizar cursos teórico-práticos

para os que travavam os primeiros contatos com a Oftalmologia (ainda não havia sido instituída a Residência). Denominavam-se "Cursos de aperfeiçoamento em Oftalmologia, e assessoravam-no os Drs. Jacques Tupinambá, Armando Gallo, Plínio de Toledo Piza, Paulo Braga de Magalhães e Carlos Gama. A parte prática, basicamente cirurgias oculares, eram realizadas pelos professores J. Britto, Jorge Wilmersdorf e João Carlos Celeste. Iniciou-se, dessa forma, o que seria o precursor dos cursos da atual Residência em Oftalmologia.

Durante sua gestão formou vários Docentes: Paulo Braga de Magalhães (que lhe sucederia), Plínio de Toledo Piza, Jorge Wilmersdorf, Celso Antonio de Carvalho, Jorge Alberto Caldeira e Sergio Cunha.

Pode-se dizer que, no caso de Cyro de Rezende, seu diferencial, foi o impulso que soube dar à carreira de tantos que com ele conviviam. Ele literalmente "empurrava" os outros para frente, fazendo-os avançarem. Essa característica especial foi sua marca registrada. Pois, para ele, não era suficiente que estivesse no topo. Queria porque queria que os demais de sua Clínica também progredissem e não media esforços para conseguir isto: arranjava estágios no exterior, bolsas de estudo, utilizavam suas influências para alavancar a carreira dos jovens médicos. E, progredindo estes, elevava-se naturalmente o mestre.



Foto 3: 1956 (foto tirada da biblioteca). Da esq. para dir., sentados: Dr. Francisco Amendola, Dr. Plínio de Toledo Piza, Dr. Sylvio de Abreu Fialho (RJ), prof. Cyro, Dr. José Mesquita Sampaio (endocr.). De pé, esq. para dir.: Dr. Tanganelli, Dr. Guilherme Pereira, Dr. João Celeste, Dr. Vasco Moreira Lisboa, Dante Nesse, Dra. Drina Coelho Ungaretti, Dr. Coriolano Eliezer, Dr. João Batista Alves, Dr. Jorge C. Wilmensdorf, Dr. Edson Teixeira, Dr. Silvio de Toledo, Dr. Wilson Guimarães, ?, ?, Dr. Artur Souza Martins, ?, ?, Dr. Moacir Cunha, ?, Dr. Aldo Bartolomeu.

A Continuidade

Em 1962 um acidente rodoviário vitima o Mestre e a chefia da Clínica Oftalmológica passa ao Dr. Paulo Braga de Magalhães (foto 4), assistente do prof. Cyro desde os dias da Santa Casa.

Este era um homem de temperamento pacífico, que jamais impôs suas crenças ou opiniões sobre seus subordinados. Procurou, conforme lhe era possível, levar adiante a obra de seu antecessor, tarefa nada fácil. Eram tempos difíceis, tanto para o Brasil como para o mundo. A guerra fria, a corrida armamentista, agitação social, golpe militar...A Ciência, entretanto, caminhava a passos rápidos e a Oftalmologia também.

Durante os anos de sua gestão houve uma enorme expansão do ensino superior em nosso país. Multiplicaram-se as faculdades de medicina e, entre os recém-formados, crescia o interesse pela Especialidade. Atento a isto, soube o prof. Paulo Braga aumentar as vagas para o curso de residência, ao mesmo tempo em que a estruturava.

Fizeram docência, durante sua gestão, os profs. Suel Abujamra, Newton Kara-José, Hisashi Suzuki, Carlos Alberto Rodrigues Alves, Alberto Betinjane e Remo Susanna Jr.



Foto 4: Prof. Paulo Braga de Magalhães

Ao final de seus anos como Titular, inaugurou-se o prédio dos Ambulatórios, o que permitiu expandir as instalações do Departamento, favorecendo as atividades clínicas e didáticas.

Foi Paulo Braga o primeiro Professor a se aposentar aos 70 anos, desde a fundação da Clínica Oftalmológica. Seguiria, contudo, freqüentando e participando das atividades didáticas por largos anos, contribuindo com sua experiência na formação dos jovens médicos.

Sucedeu-o o prof. Jorge Caldeira (foto 5). Este assumiu a Chefia em 1983, permanecendo até 1998. A tônica, em seus anos, foi o aprimoramento do ensino, com ênfase à pós-graduação. É necessário que atentemos ao fato de que vinha ocorrendo grande crescimento no volume de produção científica nas últimas décadas. Isto, aliado a um aumento na concorrência ao exercício da profissão médica, tornou imperativo a educação continuada em medicina.

Teve o prof. Caldeira, assim, a preocupação de estender a maior número de médicos os benefícios de freqüentarem nossas dependências, aqui buscando conhecimentos. Por sua iniciativa foram criadas facilidades para que numerosos colegas, recém egressos dos cursos de residência médica, pudessem aqui estagiar, aprimorando-se nas diferentes sub-especialidades



Foto 5: Prof. Jorge Alberto Caldeira

Foi desta forma que o Departamento viu crescer enormemente a quantidade não só de médicos e pacientes que por ela demandavam, como, também, de volume na produção científica e didática.

Prestaram concurso para Docência, durante seu período de Chefia, os profs. Roberto Malta, Milton Ruiz Alves, Samir Jacob Bechara e Mário Luiz Monteiro.

Seguindo o exemplo de seu antecessor, ao se aposentar seguiu freqüentando a Clínica, emprestando seus conhecimentos e disponibilizando-os a quantos seu conselho procurassem.

A Atualidade

Desde 1998 o comando da Disciplina tem estado a cargo do prof. Newton Kara José. Os novos tempos pelos quais passava o país vinham a exigir certa adequação de rumos, assim como um maior engajamento na função social da Universidade. Assim é que, desde sua posse, tem-se procurado alicerçar seus pontos de apoio com base em um tripé que engloba ensino, pesquisa e atuação na comunidade.

Desta forma, ampliou as vagas de Residência, de 5 para 14 e criou o Centro Cirúrgico Ambulatorial, de modo que foi possível aumentar o número de cirurgias de catarata, que passaram de 50 para 430 mensais. Em termos de faturamento mensal é a Divisão com maior receita no H.C.

“A Universidade de São Paulo, por tudo o que representa no Brasil, necessita ter atuação marcante na Sociedade do País.”

“Suas realizações constituem um exemplo benéfico de tudo o que pode ser feito em prol de um futuro melhor.”

Prof. Newton Kara-José



Os médicos da Clínica Oftalmológica, em foto de 2001.

Clínica Otorrinolaringologia

A Disciplina de Otorrinolaringologia existe desde a fundação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e desde então vem contribuindo para a formação técnica, científica e profissional de seus alunos e de profissionais formados pela FMUSP e por outras faculdades do país e do exterior. São oferecidos pela Disciplina cursos de graduação em Medicina, residência

médica, estágio de complementação especializada, estágio de complementação para estrangeiros, estágio de colaborador, estágio de observador e estágio de pesquisador. Contribui também com a formação técnica, científica e profissional de alunos dos cursos de graduação em Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional,

bem como em cursos de especialização a profissionais já formados nestas áreas e na área de Psicologia.

Além disso, realiza intensa atividade de investigação científica com inúmeras linhas de pesquisa desenvolvidas pelos seus docentes e alunos, sendo indubitavelmente a principal célula de pesquisa experimental básica e clínica de nosso país. Destacam-se os diversos grupos de estudo pioneiros em áreas específicas da otorrinolaringologia, como o Grupo de Estudos em Laringologia e Voz, Grupo de Apoio a Pessoas com Zumbido (GAPZ), Grupo Rinite-Alérgica. Dessa forma, a exemplo de todos os departamentos da USP, a Disciplina de Otorrinolaringologia procura cumprir o dever de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e assistência à comunidade, e o faz com bastante eficiência.

Excelência do Corpo Docente

Desde o início de suas atividades eminentes professores a chefiaram. O primeiro professor de Otorrinolaringologia (1927) foi o prof. dr. Augusto Lindenberg sendo sucedido pelos professores doutores Paula Santos, Rafael da Nova e Lamartine Junqueira Paiva, sendo atualmente, desde 1989, seu professor titular o prof. dr. Aroldo Miniti.

Muitos dos professores e pesquisadores que integram a Disciplina são reconhecidos em nível nacional e internacional. Tradicionalmente, esses especialistas têm participação ativa em congressos e simpósios da área em todo o mundo. Apresentam produção técnico-científica de alto nível, com publicação de livros e artigos em periódicos no Brasil e no exterior. Suas pesquisas representaram significativas contribuições para o estudo da etiopatogenia, diagnóstico e tratamento de numerosas enfermidades da área otorrinolaringológica.

Modelo Científico-Educacional

A perspectiva futura é a continuidade da tradição na formação profissional, técnica e científica em nível de graduação e pós-graduação na área de Otorrinolaringologia, para renovação dos quadros docentes e de pesquisa da USP e de outras Instituições do país e do exterior. Da mesma forma, o aprimoramento das linhas de pesquisa e produção técnico-científica é uma meta a

ser perseguida. A abrangência e execução das atividades de pesquisa da Disciplina permitem o exercício prático de um modelo científico-educacional voltado especialmente para a concretização efetiva da Ciência combinada com o desenvolvimento tecnológico. Marca dessa busca constante pela excelência em tecnologia de ponta é a aquisição recente de um posturógrafo dinâmico computadorizado, aparelho único no Brasil, que auxilia com extrema precisão o diagnóstico de pacientes com vertigem no Hospital das Clínicas de São Paulo.

O Grupo de Surdez, é responsável por um amplo programa de orientação, diagnóstico e tratamento de pacientes com deficiência auditiva, incluindo-se neste tópico, o programa de Implante Coclear, tecnologia usada no tratamento surdez. O Grupo, também foi responsável pelo desenvolvimento do primeiro dispositivo de implante coclear fabricado no Brasil, o FMUSP-1, em conjunto com o Instituto do Coração. Programas pioneiros de triagem auditiva nos alunos das escolas públicas brasileiras (Campanha "Quem ouve bem, aprende melhor"), tem sido desenvolvidos em conjunto com os Ministério da Educação/FNDE, Ministério da Saúde e Secretaria Estadual da Educação do Estado de São Paulo, através da Fundação Otorrinolaringologia, órgão sem fim lucrativo e ligado à Fundação Faculdade de Medicina.

O alto nível do profissional médico, pode também ser afirmado pelo programa de Residência Médica realizado pela Disciplina, onde são formados especialistas que terão formação técnica para atuação em qualquer área da Otorrinolaringologia. O programa tem duração de dois anos (8 vagas por ano) com terceiro ano opcional, e tem sido uma das residências com maior relação candidato/vaga dos últimos anos.

Naturalmente, a Disciplina tem preservado e direcionado resultados para o alcance do ideal de excelência, associado à produção de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos relevantes sob o prisma infinito do atendimento ao universo social. Anualmente são atendidos milhares de pacientes e realizados exames, desde o mais simples até o mais complexo, no âmbito da prestação de serviços à comunidade, tornando-se assim um dos mais avançados centros mundiais no tratamento das doenças do ouvido, nariz e garganta.

Vaidergorn, P.G.; José, N.K.; Miniti, A.; Bento, R.F.; Butugan, O.: História do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da FMUSP. *Rev Med* Edição Comemorativa dos 90 anos da FMUSP, São Paulo, 81(especial): 28-33, novembro/2002.

DESCRIPTORS: Ophthalmology/history; Otolaryngology/history; Faculty, Medical; Schools, Medical.